

# A MEMÓRIA DAS ENCHENTES EM JI-PARANÁ POR MEIO DA FOTOGRAFIA: DINÂMICA SOCIAL E AMBIENTAL<sup>1</sup>

Gustavo José Gregolin<sup>2</sup> Emanuel de Souza Alencar<sup>3</sup> Lorelayne Evência da Silva<sup>4</sup> Rogger Sidne Ribeiro<sup>5</sup> Mônica do Carmo Apolinário de Oliveira<sup>6</sup>

O estudo evidencia a relação do ji-paranaense com os rios Machado e Urupá que circundam a cidade, frente às enchentes que assolam o município. Registros fotográficos encontrados nos álbuns de família apontaram os caminhos para o estudo sobre a dinâmica histórica, social e ambiental imposta pelo ritmo das águas em períodos chuvosos que provocam calamidades urbanas. Inundações ocorridas devido aos fortes temporais, desde muito provocam tragédias na urbe, com desabamento de casas, alagamento de ruas, destruição do comércio, problemas de transporte, doenças, falta de comida e outras mazelas. Entrevistas permitiram elencar alguns indicadores sociais e econômicos dos grupos humanos que ocupam áreas comumente alagadas em períodos de enchentes no município. O estudo apontou que os maiores prejudicados são pessoas de baixa renda, com pouca escolaridade, que não possuem condições seguras e ideais de moradia, estando à mercê das precárias condições urbanísticas das cidades. O estudo de natureza qualitativa levou em consideração a análise de conteúdo, categorizando aspectos históricos, sociais e ambientais dos documentos fotográficos. Estudos sobre teoria da imagem, espaço, tempo, natureza e ocupação humana fomentaram a análise. A coleta foi feita por meio de seleção de fotografias, anotações e entrevistas, com o propósito de perceber como as sensibilidades despertadas pelas enchentes podem ser contadas por meio das fotografias e do discurso visual que elas criam. A relevância desta pesquisa configura-se na preservação da memória, ao mesmo tempo que interroga o presente como uma tentativa de alertar para os problemas sociais decorrentes das enchentes e preocupações ambientais resultantes das ações do homem sobre o espaço ocupado pelos rios. Constatamos que mesmo diante das dificuldades e incertezas existe muita esperança nos discursos dos moradores entrevistados. Esses consideram o rio como uma fonte de renda e alimento, mas sobretudo, local de memória, de histórias e vivências que os une culturalmente. Neste sentido esperamos que as informações coletadas neste estudo possam servir de base, em dados, para a tomada de decisões que auxiliem nas questões sociais e ambientais, nas localidades atingidas pelas enchentes.

**Palavras-chave:** Memória. Fotografia. Enchente.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado dentro da Ciências Humanas com financiamento do IFRO.

<sup>2</sup> Bolsista (Iniciação Científica): gustavossiguto@gmail.com, campus Ji-Paraná.

<sup>3</sup> Colaborador: emanuelalencarjipa@gmail.com, campus Ji-Paraná.

<sup>4</sup> Colaboradora: loreevencia@gmail.com, campus Ji-Paraná.

<sup>5</sup> Colaborador: rogge.sidne@gmail.com, campus Ji-Paraná.

<sup>6</sup> Orientadora: monica.oliveira@ifro.edu.br , campus Ji-Paraná.